



O Papel da Mídia na Construção de Lucas do Rio Verde¹

Francieli CELA²

Rafael Rodrigues Lourenço MARQUES³
Universidade de Cuiabá – UNIC, Cuiabá, MT

RESUMO

Este trabalho é um recorte da parte inicial de uma pesquisa de conclusão de curso de jornalismo. A pesquisa aborda a história da criação do município de Lucas do Rio Verde no Estado do Mato Grosso e como a comunicação fez parte dessa história. Esse tema foi escolhido por se tratar de algo inédito na região e é importante fazer esse resgate histórico-cultural para agregar conhecimento sobre a expansão da comunicação do estado. A pesquisa está sendo realizada através da coleta de depoimentos dos pioneiros da cidade, ilustrações e documentação.

PALAVRAS-CHAVE: Lucas do Rio Verde; jornalismo; história; comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se trata de um recorte referente a uma pesquisa de conclusão do curso de jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Cuiabá, que tem por intenção mostrar a relação da história do município de Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso, com a da implantação dos meios de comunicação na cidade. O município existe há 30 anos e no decorrer de sua história os veículos de comunicação tiveram importância no desenvolvimento do município.

Por exemplo, o primeiro jornal impresso da cidade é mais velho que a emancipação da mesma, quando Lucas era ainda distrito de Diamantino. Esse jornal participou da evolução da cidade. Da mesma forma, com a chegada da primeira retransmissora de televisão e da emissora de rádio, a cidade recebeu incentivos para o desenvolvimento. A mídia luverdense ajudou a cidade a se tornar o pólo econômico que é hoje.

Esse trabalho investiga a história dos principais veículos de comunicação de Lucas do Rio Verde e como foram recebidos. Será mostrado quais meios eram utilizados antes da implantação dos atuais veículos. Também vai mostrar se a implantação desses meios de comunicação trouxe algum impacto social para o

¹Trabalho apresentado no II 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 7 a 9 de junho de 2012.

²Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade de Cuiabá – Unic, e-mail: francielicela3@gmail.com

³Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Jornalismo da Universidade de Cuiabá – Unic, e-mail:rafael_jornal@yahoo.com.br



desenvolvimento do município e a forma como esses veículos ajudaram no crescimento da cidade.

Através de um paralelo histórico dos principais veículos de comunicação será feita uma análise do contexto histórico de Lucas do Rio Verde no momento da implantação e como foram recebidos os veículos. Esse paralelo foi feito por meio de pesquisa da memória cultural com personagens que presenciaram a implantação dos meios de comunicação.

No estado de Mato Grosso as pesquisas sobre temas regionais ainda estão em baixa. São poucas as pessoas que se dedicam a fazer um resgate histórico sobre a expansão da comunicação no estado. Por exemplo, em Lucas do Rio Verde a pesquisa sobre a história da implantação dos meios de comunicação é algo inédito.

2 METODOLOGIA

A comunicação dentro de uma sociedade consegue transmitir valores que são expressos e registrados perante um sistema social de linguagem. Esse sistema é formado e reformulado alterando-se conforme o desenvolvimento cronológico da sociedade. Assim, precisamos entender e acompanhar essas mudanças registradas na história nacional e regional, para entender a interferência da comunicação no desenvolvimento de um local. Isso é entendido como a metodologia de pesquisa baseada no método histórico.

Para Lakatos (2010, p. 91), “o método histórico preenche o vazio dos fatos e acontecimentos apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstituído, que assegura a percepção da continuidade e do entrelaçamento dos fenômenos”. É investigando o passado que vamos entender os fatores que interferem nos elementos da evolução social atual.

Portanto, este trabalho vai mostrar através do método histórico, um pouco sobre a história da comunicação de Lucas do Rio Verde e como ela participou do crescimento da cidade.

Partido do princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função. Assim, o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos, e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual por meio de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo,



influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. (LAKATOS, 2010, p. 91).

A mídia está intrinsecamente ligada a esse processo, respondendo as demandas sociais de registros e agregando valores conforme se adapta a contemporaneidade da sociedade. Pode-se ver a mídia como uma construção sociocultural de valor técnico produzido no aperfeiçoamento das comunicações sociais de uma plataforma utilizada para transmitir informações, mas também pode ser utilizada como forma de registro de acontecimentos.

Esses “[...] usos dos meios técnicos dão aos indivíduos novas maneiras de organizar e controlar o espaço e tempo, e novas maneiras de usar o tempo e o espaço para os próprios fins” (THOMPSON, 2008, p.29). A mídia, portanto, é vista como a capacidade humana de comunicação e registro histórico para dialogar um passado remoto e distante com um presente vivido e entendido pelas pessoas que agregam valor ao acontecido e o transmitem socialmente.

Desse modo, a presente pesquisa é empírica com abordagem qualitativa, pois vem discutir esses valores para demonstrar que durante todo o processo de formação e atuação da mídia, ela esteve ligada a formação e desenvolvimento da cidade. Assim, mostra-se importante registrar em pesquisa as formulações e ideais da atuação da mídia produzidos num âmbito de cultura mais atuante, ressaltando o aspecto mais participativo (aspectos demonstrados através da utilização dos recursos orais como fontes).

3 RELAÇÃO ENTRE JORNALISMO (OU COMUNICAÇÃO) E HISTÓRIA

Primeiramente é necessário definir comunicação e história para depois dar continuidade ao tema deste trabalho. Portanto, comunicação pode ser definida facilmente como o “fato de comunicar, transmitir uma mensagem através de um código”, mas há quem diga que é muito mais do que isso. Para Martino, em Teorias da Comunicação:

O termo comunicação não se aplica nem às propriedades ou ao modo de ser das coisas, nem exprime uma ação que reúne os membros de uma comunidade. Ele não designa nem o ser, nem a ação sobre a matéria, tampouco a práxis social, mas um tipo de relação intencional exercida sobre outrem. (MARTINO, 2001, p. 14)



História é uma ciência humana que estuda o desenvolvimento do homem no tempo. A História analisa os processos históricos, personagens e fatos para poder compreender um determinado período histórico, cultura ou civilização. Para o historiador francês Marc Bloch “[...] A história é a ciência dos homens através do tempo” (2005, p. 55). O historiador José Carlos Reis diz que é o sujeito quem constrói a história através de suas experiências. “[...] A história é uma construção do sujeito - ele constrói o passado, atribui-lhe um sentido, sob a influência de suas crenças, convicções, ideias e personalidade” (2003, p. 151).

Conforme a pesquisadora Marialva Barbosa (2009) quando se fala em comunicação e história, podemos supor que estamos nos referindo exclusivamente à forma como realizamos pesquisas históricas envolvendo os meios de comunicação. Ou que estamos nos referindo a duas disciplinas específicas, ou a dois campos de saberes, cada um com seu universo, particularidades e diferenças.

Mas, para Marialva, a correlação comunicação e história geram muito mais do que isso. Falar em comunicação e história é se referir a dois pressupostos fundamentais que, norteiam tanto o ato comunicacional como o ato histórico: narrativa e tempo.

O que em história se faz é seguir pistas, traços, rastros, vestígios que indicam que os homens do passado passaram por aqui. Essas pistas estão sempre expressas em atos comunicacionais que fixam marcas duráveis. O que se faz em comunicação é colocar em evidência os processos comunicacionais numa época comum, o presente vivido, para tentar não apenas explicar essas narrativas, mas compreender as ações desses homens do presente. Ações que só se constituem pelo ato narrativo. (BARBOSA, 2009 p.13)

O jornalismo funciona como uma ferramenta para registrar a história de uma sociedade. Quando alguma notícia é publicada em um periódico, automaticamente isso fica salvo em registros e no futuro pode ser lido por alguém que tomará conhecimento do passado de seu povo. Da mesma forma, hoje em dia podemos ver através dos jornais, vídeos e áudios de acontecimentos que foram registrados no passado.

Podemos rever uma reportagem dos anos 70 ou ler um jornal publicado durante a Segunda Guerra Mundial, só fazendo isso já podemos conhecer que os métodos de gravação e escritas eram diferentes. E ainda saber sobre os acontecimentos. Para saber sobre a história passada é necessário comunicação. Por exemplo, as escritas rupestres são uma forma de comunicação, e a história só tem conhecimento sobre elas por terem sido escritas e o ato de escrever é comunicação.



McLuhan (1996) afirma que o meio é a mensagem. Dessa forma, não existem meios neutros, só o fato de existirem já acarreta uma mensagem. Nesse sentido, só por um lugar tem um meio de comunicação já o faz diferente de outro. McLuhan também fala que um dos principais meios é a luz, seja ela solar ou elétrica, pois, somente com luz podemos ler algo, ouvir rádio, assistir TV e atualmente acessar internet.

Em Lucas do Rio Verde, um dos desafios foi a chegada da energia elétrica, por se tratar de um processo muito longo. As pessoas poderiam ter TV ou rádio, mas não podiam utilizá-los porque não tinha energia elétrica. A partir de 1983 existiam motores para gerar eletricidade, mas estes só ficavam ligados em alguns horários do dia, a luz era distribuída para cada bairro em determinado por determinado período e ia intercalando durante o dia.

Só em 1998, os luverdenses puderam usufruir de seus aparelhos comunicações a qualquer momento, através da tão esperada chegada da luz elétrica por tempo integral.

4 A HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO EM LUCAS DO RIO VERDE

4.1 Década de 80

A década de 1980 teve destaque, pois foi quando deu início o município de Lucas do Rio Verde. Também nesse período chegou a primeira antena de retransmissão de televisão e o primeiro jornal local.

Por estar às margens da BR-163 e de um rio, a gleba Rio Verde era favorita dentre todas as áreas disponíveis no estado. Localizada entre o KM 314 e 348 da rodovia Cuiabá-Santarém, a região verdejante durante a época das chuvas com rio de águas generosas iria se tornar um município com impressionante crescimento.

Na região do Rio Verde, afluentes do Arinos, devido à intensiva exploração de látex coletado de seringueiras nativas, no meio das matas ciliares existentes, os indígenas já haviam evadido por causa da invasão de suas áreas. Na região da margem direita do Rio Verde, em 1972, já não existiam vestígios de índios segundo o fazendeiro *Munefume Matsubara*. O agricultor comprou do governo uma grande área e denominou-a fazenda Progresso, mesmo localizada no município de Sorriso, a fazenda fica há 8 km do centro urbano de Lucas do Rio Verde.

Os índios só habitavam reservas a eles destinadas, em áreas centrais de Mato Grosso. Os poucos povos encontrados foram transferidos pelo governo para a reserva do



Xingu. Os colonizadores que chegaram na região nos anos 80 não tiveram contato com os indígenas.

O governo incentivava a colonização de áreas no Norte e no Centro-Oeste através de assentamentos. Para ajudar esses novos colonizadores eram criadas cooperativas que davam consultoria para dizer onde era a melhor terra, o que plantar nessa terra, quando plantar. Era feito um planejamento agrícola para esse produtor assentado. Uma das razões para o governo incentivar a colonização de áreas cobertas por mato virgem na região norte do país, foi o medo de perder território para outros países que poderiam invadir essas regiões desabitadas e iniciar a colonização estrangeira.

Em vários locais do Estado de Mato Grosso, ao lado de entidades empreendedoras, pioneiras, privadas, o governo cuidava da implantação de projetos de colonização e de assentamento de pequenos agricultores, mas também em outros Estados da região amazônica já existiam ou estavam sendo constituídos projetos semelhantes. Normalmente, para institucionalizar a vida sócio-econômica, criavam-se cooperativas e, uma vez a pessoa jurídica empresarial formada e obtido o financiamento, por meio dela, viabilizavam a infra-estrutura necessária.

Em 1981 o Incra criou o Pea-Lucas do Rio Verde, com o objetivo de assentar famílias sem terra de Encruzilhada Natalino do município de Ronda Alta - RS. “[...] O governo concebera o Pea-Lucas do Rio Verde com o intuito de prosseguir os planos de uma lenta e suave Reforma Agrária; fazia parte desse plano o plantio de grãos nas áreas de cerrado.” (HUBER, 2010, p. 96).



**Ilustração 1 Vista área do assentamento Lucas do Rio Verde criado pelo Incra.
Fonte: Prefeitura de Lucas do Rio Verde**

O projeto foi instalado na região onde os cooperados da Holambra (futura Cooperlucas) estavam querendo começar a colonização dos seus associados vindos de São Paulo. A Holambra era uma cooperativa que cultivava flores no interior de São Paulo. A cooperativa necessitava de mais terras para seus cooperados e os filhos deles que queriam iniciar seu próprio cultivo. E após um período de estudo decidiu iniciar um assentamento em Lucas do Rio Verde.

Para viabilizar o projeto do Incra, o Presidente da República promulgou um Decreto de Desapropriação, com fins de reforma agrária, de toda gleba Lucas do Rio Verde, anulando todos os direitos fundiários na área, anteriormente existentes, escriturados ou não.



Ilustração 2 Chegada dos primeiros assentados.
Fonte: Prefeitura de Lucas do Rio Verde

Com as partes burocráticas resolvidas, Lucas do Rio Verde estava pronta para ser criada em 5 de agosto de 1982:

Iniciada a construção deste núcleo urbano, no local de nome do cidadão Francisco Lucas de Barros, antigo seringalista e pioneiro desbravador desta região, a quem, reconhecendo o seu valor, homenageamos com o nome à cidade; por ocasião da abertura da rodovia BR-163 foi montado acampamento de obras do 9º Bec. Nos idos de 1976, a Coordenadoria Regional do Incra em Mato Grosso iniciou a discriminação judicial da gleba Lucas do Rio Verde, abrangendo um perímetro de mais de 210 mil hectares, reconhecendo diversas situações jurídicas constituídas, sejam de simples pioneiros, como titulares de domínio particular. Posteriormente, com a necessidade de assentamento de famílias de agricultores sem terra do município de Ronda Alta-RS, o Exmº Sr. Presidente da República João Batista Figueiredo, através o Decreto n 86.307, declarou a área

como prioritária para fins de reforma agrária, e pelo Decreto nº 86.306, ambos de 24 de agosto de 1981, desapropriou grande parte da gleba em apreço, determinando, além do assentamento das famílias gaúchas, a regularização fundiária de 85 pioneiros reconhecidos como tais pelo Incra, bem como a criação de uma cooperativa para atuar na região. Dessa forma, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária criou o Projeto Especial de Assentamento Lucas do Rio Verde, sendo seu primeiro Executor José Ferreira Soares, projeto em que já assentou, até o momento, 203 colonos gaúchos, 12 colonos desta própria região, bem como 50 colonos selecionados do interior do Estado de São Paulo. (Trecho da ata de fundação de Lucas do Rio Verde, 5 de agosto de 1982.)



Ilustração 3 Cerimônia de lançamento da pedra fundamental de Lucas do Rio Verde, atualmente esse local é a Praça do Bairro Pioneiro. Fonte: Prefeitura de Lucas do Rio Verde

O idealizador do projeto do assentamento em Lucas do Rio Verde da Holambra de São Paulo era *Anton Huber*. A Holambra criou uma nova cooperativa para a nova área que seria colonizada, a Cooperlucas. A família Huber fez parte da criação de Lucas. Anton relata o processo de planejamento da cidade:

Desenhei a planta de uma cidade bem projetada, onde quem quisesse poderia construir sua casa. Previa-se ao lado da área residencial uma área extensa reservada para edifícios públicos, de ensino, de saúde e instalações comunitárias de todo tipo. O traçado de largas vias no campo, a serem demarcadas, cruzariam os confortáveis quarteirões previstos. Os primeiros materiais de construção logo foram descarregados. Em breve, erguer-se-iam as primeiras construções de casas de tábuas. (HUBER, 2010, p.133).

“Em 1982, com o lançamento da pedra fundamental da cidade, e a primeira candidatura a vereador, foi quando começou a desenvolver a vila. Daí pra frente começou Lucas.” Assim o primeiro vereador eleito com os votos dos pioneiros da



região, *Antonio Isaac Fraga Lira* relata o início de Lucas do Rio Verde. Lira foi eleito vereador em Diamantino e desde o início de seu mandato, passou a lutar pelos interesses dos moradores de Lucas do Rio Verde.

No início da criação do município e até 1984, a única forma de receber notícias era através da Rádio Nacional de Brasília. A rádio foi inaugurada em 31 de maio de 1958 pelo presidente Juscelino Kubitschek. As ondas da rádio AM atravessavam o país inteiro, de ponta a ponta. Em 1984 a primeira antena retransmissora de televisão chegou ao município, o pioneiro *Jorge Vanni* conta um pouco sobre esse momento:

“Com a instalação motor gerador de energia em 1984 resolvemos colocar uma torre que pegava sinal de TV, uma repetidora. A antena pegava o sinal da Rede Globo de Manaus e retransmitia até 80 km. E eu cuidava da antena.”.

Antonio Lira fez parte do grupo de pioneiros que juntos compraram a torre de retransmissão: “Em 1984, compramos uma torre de retransmissão, mas só tinha um canal, a Rede Globo, de Manaus. Assim, as pessoas colocaram sua anteninha para pegar o sinal da retransmissora.”.

Aos poucos comerciantes e profissionais autônomos começaram a chegar à cidade. Foi erguido um mercadinho na esquina, aberto por *Luiz de Oliveira*, uma farmácia, aberta por *Sebastião Pinto, o Tião*. Um pouco para baixo da escola, à qual foi dado o nome de Escola Dom Bosco e o diretor era *Klaus Huber*. Chegou também o primeiro médico, *Dr. Henrique*, que atendia os pacientes num simplório consultório, quase em frente a farmácia do Tião.

Em março de 1986, os legisladores de Diamantino aprovaram a lei de criação do distrito de Lucas do Rio Verde. *Anton Huber* foi subprefeito por um ano, mas por causa de acúmulos de tarefas, teve como prioridade a Cooperlucas e renunciou ao cargo de subprefeito. Em seu lugar ficou Jorge Luccini, mas não foi por muito tempo. Logo promulgada a lei municipal, os deputados estaduais de Mato Grosso não demoraram a dar início ao processo de emancipação política de Lucas, para que logo se tornasse o mais novo município.

No embalo da criação do município, o jornal Folha Verde surgiu em 31 de maio de 1986, quando Lucas do Rio Verde ainda era distrito de Diamantino. O Folha Verde surgiu como uma atividade extracurricular na Escola Estadual Dom Bosco, a única do município na época. A jornalista *Vera Faccin Carpenedo* desempenhava o papel de professora de Português e Literatura na instituição de ensino.



Em 1986 o único veículo de informação era a Rádio Nacional da Amazônia. Existia uma receptora para o sinal da TV Globo, mas as casas tinham que ter antena parabólica e motor gerador de energia para manter ligados o receptor e o aparelho de televisão. (CARPENEDO, 2008, p. 54).

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso, aprovou o Decreto da Criação do Município de Lucas do Rio Verde, promulgado em 4 de julho de 1988. Agora que Lucas era emancipado precisava de um prefeito e de vereadores.

Em consenso, *Werner Kothrade* foi lançado como candidato. O slogan da campanha foi: “Indiferente de cor partidária, todos unidos em favor do candidato único!”. Quase sem votos contrários, ele foi eleito.

Desde então todos os prefeitos que passaram pela prefeitura de Lucas do Rio Verde lutaram pelo desenvolvimento do município que aos seus 29 anos de criação e 23 de emancipação possui em torno de 46 mil habitantes e ficou conhecida por ter um dos melhores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) do país, conforme relatório da Organização das Nações Unidas (ONU). E em 2009, ficou em 8º lugar, no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal.

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal 2009		MUNICÍPIOS		IFDM	Emprego & Renda	Educação	Saúde
BRASIL				0,7603	0,7286	0,7506	0,8018
Mediana dos Municípios				0,6388	0,3770	0,7229	0,8003
Máximo dos Municípios				0,9303	1,0000	1,0000	1,0000
Mínimo dos Municípios				0,3413	0,0000	0,3923	0,4272
Ranking IFDM Nacional	Ranking IFDM Estadual	UF	MUNICÍPIOS BRASILEIROS - Ano 2009	IFDM	Emprego & Renda	Educação	Saúde
1º	1º	SP	Barueri	0,9303	0,9184	0,9206	0,9518
2º	2º	SP	Paulínia	0,9290	0,8954	0,9675	0,9240
3º	3º	SP	Araraquara	0,9281	0,9035	0,9600	0,9207
4º	4º	SP	Ribeirão Preto	0,9239	0,9299	0,9213	0,9207
5º	5º	SP	São José do Rio Preto	0,9202	0,8704	0,9546	0,9356
6º	6º	SP	Indaiatuba	0,9164	0,8631	0,9393	0,9469
7º	7º	SP	Marília	0,9125	0,8463	0,9615	0,9297
8º	1º	MT	Lucas do Rio Verde	0,9046	0,8849	0,8650	0,9640
9º	8º	SP	Taubaté	0,8985	0,9013	0,8951	0,8992
10º	9º	SP	Itupeva	0,8942	0,8979	0,8921	0,8925
11º	10º	SP	São Paulo	0,8930	0,8799	0,9121	0,8870
12º	11º	SP	Santos	0,8924	0,8318	0,9312	0,9143
13º	12º	SP	São Carlos	0,8906	0,8038	0,9525	0,9155
14º	13º	SP	Santana de Parnaíba	0,8902	0,9011	0,8508	0,9188

Ilustração 4 Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

Fonte: <http://www.firjan.org.br/IFDM/>



4.2 Anos 90

Foi na década de noventa que Lucas começou a crescer rápido e a ganhar destaque nacional. Nessa década surgiram algumas rádios piratas na cidade, mas a maioria não durava mais que um mês, pois eram pegadas pela fiscalização.

O ponto mais marcante desse período foi a chegada da luz elétrica pelo “linhão”, podendo enfim abandonar os motores que geravam eletricidade durante apenas algumas horas do dia.

O ano de 1998 também registrou o início do processo da criação da primeira rádio legal, a rádio comunitária Alternativa. Em 24 de maio de 1998 um grupo foi firmado entre a Igreja Católica Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Banco Sicredi Ouro Verde, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Centro de Tradição Gaúcha Sentinela da Tradição, Associação Comercial e Industrial de Lucas do Rio Verde (Acilve), Associação dos Moradores do Bairro Rio Verde, Igreja Assembleia de Deus, Cooperativa Agropecuária e Industrial Luverdense (Coagril), Clube do Idoso Melhor Idade e Igreja Luterana Bom Senhor. Esse grupo criou a Associação Luverdense de Rádio Difusão Comunitária, o principal idealizador do projeto foi o Padre Antônio Kopitski.

4.3 Anos 2000

A partir dos anos 2000, Lucas do Rio Verde recebeu a primeira emissora de televisão e em 2002 a primeira emissora de rádio.

A TV Rio Verde recebeu a concessão para funcionamento em 14 de dezembro de 2000, mas foi em 23 de abril de 2001 a primeira transmissão para a população luverdense. Filiada a Rede Record, a TV Rio Verde tem uma hora de programação local por dia, o restante do tempo passa a programação da TV Record de Cuiabá e da emissora Rede Record de São Paulo.

No início da TV havia somente um jornalista não diplomado, apenas com registro/ autorização para atuar na área (que desempenha também o papel de diretor da TV), os outros profissionais tinham somente conhecimento prático. Atualmente possui apenas dois jornalistas diplomados.

Conforme relato do diretor da emissora desde a abertura, Valdecir Chagas, a principal dificuldade que a TV Rio Verde sofreu e ainda sofre é a falta de profissionais qualificados para trabalhar na emissora.



Em 2002 a Associação Luverdense de Rádio Difusão Comunitária conseguiu a autorização para colocar a Rádio Comunitária Alternativa FM no ar.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Até o presente momento, os dados coletados durante a pesquisa mostraram que a criação dos meios de comunicação em Lucas do Rio Verde andou junto com o crescimento do município. A população Luverdense sempre se preocupou em ter acesso à informação, mesmo nos momentos de grande dificuldade quando não tinha energia elétrica e as condições de locomoção para entrar ou sair da cidade era ruim.

A pesquisa também mostrou que o veículo que mais acompanhou de perto os passos iniciais de Lucas foi o Jornal Folha Verde que estava presente desde os primórdios do município. Embora atualmente o Jornal Folha Verde não seja tão popular entre a população, que atualmente prefere rádio e TV, ele esteve acompanhando o desenvolvimento da cidade desde a criação do distrito até a emancipação.

O trabalho está ainda em elaboração e pretende mostrar um pouco mais dessa pequena cidade do interior de Mato Grosso, que se destacou nacionalmente e internacionalmente nos últimos anos.

6 REFERÊNCIAS

HUBER, A. **Tempestade no Cerrado**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

LUCAS DO RIO VERDE. ata de fundação da Cidade, 5 de agosto de 1982.

CARPENEDO, C. C. F. **O Jornal Como Ferramenta de Registro Histórico: A Contribuição do Jornal Folha Verde**. Cuiabá, UFMT, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso.

BLOCH, M. **Apologia da História ou o ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2001.

REIS, J. C. **História e Teoria. Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.



MARTINO, A.; HOHLFELDT, A.; FRANÇA, V. V. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade: Uma Teoria Social da Mídia.** 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

MCLUHAN, M. **Os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem.** 8ª edição. Sao Paulo: Cultrix, 1996.